

O esforço de
Lucena para
aprovar Arida

10 JAN 1995

por Adriana Vasconcelos
de BrasíliaMERCANTIL
M
A
R
C
A
N
T
I
L

A indicação do economista Pérsio Arida para a presidência do Banco Central volta à pauta do Senado amanhã e tudo indica que, desta vez, a votação não será obstruída como na semana passada. A aprovação do nome de Arida agora virou questão de honra para o presidente da Casa, senador Humberto Lucena (PMDB/PB), que fez questão de telegrafar e falar pessoalmente com cada um dos oitenta senadores, solicitando sua presença em Brasília.

Lucena, com isso, rechaça o título de pivô da primeira crise entre o Legislativo e o novo governo, já que o grupo de senadores em obstrução alegava na semana passada que não votaria nenhuma matéria de interesse do Executivo enquanto o projeto que anistia o presidente do Senado da cassação de seus direitos políticos não for aprovado pela Câmara. Lucena foi condenado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por utilizar com fins eleitorais os serviços da Gráfica do Senado.

Com a ajuda dos líderes dos partidos aliados do governo, Lucena pretende armar a estratégia para aprovar o nome de Arida. Ele hoje deve fazer um levantamento do número de parlamentares em Brasília. Até ontem à noite haviam chegado à Capital Federal trinta senadores. Será necessária a presença de pelo menos 41 em plenário amanhã.

O vice-líder do PFL, senador Elcio Alvares (ES), está confiante na perspectiva do nome de Arida ser aprovado amanhã, embora na semana passada julgasse isso quase impossível. "A obstrução expôs muito a Casa e está prejudicando o Lucena. Muitos vão mudar de posição até amanhã", prevê. Ele lembra que o Congresso Nacional foi autoconvocado para trabalhar durante todo o mês de janeiro e não deveria sequer haver esforço concentrado. "Nossa obrigação é estar aqui", observa.